AS METAMORFOSES E O CRESCIMENTO DO TRABALHO INFORMAL: DO MASCATE AO GALEGO.

MELO, Rebeca Marques de[1]

RESUMO

AS METAMORFOSES E O CRESCIMENTO DO TRABALHO INFORMAL: DO MASCATE AO GALEGO.

.

Resumo: O presente artigo, tem como objetivo geral, compreender o processo de evolução no mundo do trabalho informal. Através de pesquisa etnográfica, por meio de entrevistas, com a finalidade de identificar aspectos culturais do mundo do trabalho informal, descrevendo características deste, a fim de aprofundar o estudo sobre as transformações no mundo do trabalho informal.

.

Palavras-chave: Trabalho. Informal. Trabalhador. Processo.

INTRODUÇÃO

Antigamente o homem trabalhava apenas para garantir sua sobrevivência, como também às técnicas e os meios que desenvolveu para auxiliar seu trabalho tinham essa finalidade. Com o desenvolvimento das sociedades e o aperfeiçoamento das técnicas de produção, o homem passou a produzir mais do que o necessário para sua existência, surgindo então o excedente.

O excedente permitiu ao Homem, a troca de mercadoria e assim o trabalho não parou de se desenvolver. Ao instituir o trabalho como algo necessário à sua sobrevivência o homem no seu processo de evolução foi atribuindo ao termo trabalho características como: escravo, formal e informal que em suma retratam a exploração do homem pelo homem. Contudo se faz necessário, dizer que o trabalho informal surgiu com a noção de trabalho formal já que antes não havia contrato e muito menos leis trabalhistas, trabalho era apenas trabalho.

O processo de industrialização permitiu o desenvolvimento do mercado de trabalho, além de mudanças significativas nos modos de produção, no século XX as classes trabalhadoras passam a existir devido à implantação do contrato de trabalho, que estabelecia os direitos e deveres na relação entre patrões e empregados.

Nas décadas de 1930 a 1940, durante o governo de Getúlio Vargas, foi implantado no Brasil, a CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas), sendo a carteira de trabalho sua principal representante; Direitos como salário mínimo, férias anuais e outros foram estabelecidos por lei e desta maneira a legislação trabalhista deixava bem clara e detalhada as condições mínimas para uma relação justa de trabalho.

Pouco a pouco a concepção de trabalho formal e informal foi sendo definida no país, sendo os funcionários públicos os primeiros a serem reconhecidos como trabalhadores formais, e os trabalhadores rurais um dos últimos.

Desta forma os trabalhadores que não possuem sua carteira de trabalho assinada ou nos termos de hoje vínculo empregatício, ou seja, o pipoqueiro, o churrasqueiro, o galego e muitos outros que trabalham por conta própria, sendo por falta de emprego ou dificuldades em se encaixar no mercado de trabalho constituem a classe dos trabalhadores informais.

Os direitos trabalhistas são assegurados apenas aos trabalhadores formais, portanto o trabalhador informal não é contemplado com o auxílio doença, férias, décimo terceiro e muitos outros benefícios garantidos apenas aqueles que possuem carteira assinada. Portanto é com a consolidação das leis trabalhistas, na era Vargas que o trabalho informal e formal surge.

Os anos 70, retrata um Brasil mais consciente em relação à posição de trabalho formal e informal, aonde trabalho formal é aquele em que o trabalhador tem registro na carteira de trabalho e o trabalho informal aquele em que o trabalhador não tem vínculo nenhum ,e ainda é

[1] Faculdade Cearense - FAC, rebecamarquesmelo@yahoo.com.br

a única solução para aqueles que fracassaram no mercado formal.

Nos dias atuais nos deparamos com o Micro Empreendedor Individual (MEI), categoria criada a fim de formalizar os micro empreendedores, ou seja, aqueles que não possuíam condições de abrir uma empresa devido as enormes despesas junto aos órgãos fiscalizadores. O chamado empreendedorismo é difundido e atrelado ao MEI enquanto contribuinte individual, que passa a ter direito a benefícios previdenciários e a empregar funcionários.

A figura do "galego", termo mais conhecido no Nordeste do país. Sendo o Brasil um país com grandes extensões de terra, os vendedores ambulantes recebem denominações diferentes embora suas características sejam iguais. No estado do Rio de Janeiro o vendedor ambulante e conhecido como Camelô e no estado do Ceará como Galego. Este já foi reconhecido como mascate, e ao longo da história recebeu diversas nomenclaturas.

É entendido que o galego é uma figura protagonista do surgimento do trabalho informal e que sua presença é cada vez menor, devido ao maior acesso que, hoje, as pessoas tem aos produtos, por outros meios, que não a venda de porta em porta, assim como por uma maior facilidade de pagamento, que não viabiliza o dinheiro de forma imediata, e também pela maior necessidade de variadas mercadorias que impõe o Capitalismo, assim como pela concorrência desleal que esses sofrem com os pequenos mercadinhos que abundam nos bairros, onde se vende de tudo um pouco.

OBJETIVOS

Objetivo geral

- Compreender o processo de evolução no mundo do trabalho informal.

Objetivo específico

- Identificar aspectos culturais na evolução do trabalho informal.
  - Descrever caracteristicas do trabalho informal.
- Aprofundar o estudo sobre o trabalho informal e suas transformações.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado a partir de uma pesquisa etnográfica, sendo esta metodologia aplicada através de entrevistas em uma empresa que tem como funcionários vendedores ambulantes, que se denominam galegos. Segundo Mattos,2011:

> A etnografia como uma abordagem de investigação científica para demonstrar como esta abordagem de pesquisa traz algumas contribuições importantes ao campo das pesquisas qualitativas, especialmente aquelas que se interessam pelos estudos das desigualdades sociais e dos processos de exclusão. (MATTOS, 2011, p.49)

O termo "Galego" pode ter várias conotações. Mais no Brasil será distinguido a partir da localização regional. Em relação a nossa pesquisa constatamos que essa denominação se deu a partir do fato de, sermos cearenses e descendentes de índios, com características bem específicas (cor de cabelos e olhos escuros), quando nos deparávamos com pessoas de características diferentes (olhos e cabelos claros, e peles avermelhadas), o que era o caso dos vendedores ambulantes que vinham de outras regiões, principalmente do Sul, os chamávamos de Galegos. Porém, se tratando de outras regiões esse termo pode ter diferentes significados, como: emigrantes espanhóis e portugueses.

> A etnografia como abordagem de investigação científica traz algumas contribuições para o campo das pesquisas qualitativas, em particular para os estudo que se interessam pelas desigualdades sociais, processos de exclusão e situações sóciointeracionais, por alguns motivos entre eles estão: Primeiro, preocupa-se com uma análise holística ou dialética da cultura, isto é, a cultura não é vista como um mero reflexo de forças estruturais da sociedade, mas como um sistema de significados mediadores entre as estruturas sociais e as ações e interações humanas. (MATTOS, 2011, p.50)

A empresa na qual a entrevista foi aplicada, funciona como uma espécie de financiadora do trabalho informal, ela trabalha com supervisores de venda que viajam pelo interior

[1] Faculdade Cearense - FAC, rebecamarquesmelo@yahoo.com.br

do estado em busca de realizar a venda dos produtos fornecidos por ela de porta em porta, favorecendo assim o surgimento do trabalho informal nessas localidades, onde pequenos comerciantes adquirem os produtos para revender em seus comércios, ou mesmo em suas residências. Segundo Antunes e Alves, 2004:

> A classe trabalhadora no século XXI, em plena era da globalização, é mais fragmentada, mais heterogênea e ainda mais diversificada. Pode-se constatar, neste processo, uma perda significativa de direitos e de sentidos, em sintonia com o caráter destrutivo do capital vigente. O sistema de metabolismo, sob controle do capital, tornou o trabalho ainda mais precarizado, por meio das formas de subempregado, desempregado, intensificando os níveis de exploração para aqueles que trabalham. (ANTUNES; ALVES, 2004, p.335)

Os "galegos modernos" trabalham em regime formal, em detrimento daqueles que compram os produtos para revenda e que não possuem garantias trabalhistas. O pagamento das mercadorias é feito mediante nota promissória, com prazos determinados para prestação de contas. A mercadoria não vendida é devolvida e cerca de 25% fica com o cliente em forma de comissão ou brinde. Segundo Antunes, 2006:

> Estas mutações criaram, portanto, uma classe trabalhadora mais heterogênea, mais fragmentada e mais complexificada, dividida entre trabalhadores qualificados e desqualificados, do mercado formal e informal, jovens e velhos, homens e mulheres, estáveis e precários, imigrantes e nacionais, brancos e negros etc, sem falar nas divisões que decorrem da inserção diferenciada dos países e de seus trabalhadores na nova divisão internacional do trabalho. (ANTUNES, 2006, p.184)

Os supervisores de venda, relatam que a maioria desses clientes são mulheres, cerca de 90%, com idade entre 40 e 70 anos, a maioria é alfabetizada, mas grande parte não sabe ler ou escrever. A empresa possui 12 carros, e cada carro atende em média 600 clientes. Os clientes recebem orientações com relação as prospecções de vendas e pagamentos e o lucro para empresa é certo, segundo os entrevistados. Segundo Minayo, 2007:

> *Entrevista,* tomada no sentido amplo de comunicação verbal, e no sentido restrito de coleta de informações sobre determinado tema científico, é a estratégia mais usada no processo de trabalho de campo. Entrevista é acima de tudo uma conversa a dois, ou entre vários interlocutores, realizada por iniciativa do entrevistador. Ela tem o objetivo de construir informações pertinentes para um objeto de pesquisa, e abordagem pelo entrevistador, de temas igualmente pertinentes com vistas a este objetivo. (MINAYO, 2007, p.64)

Podemos observar, que as metamorfoses no mundo do trabalho são as mais variadas possíveis, e que o trabalho informal do galego permanece até os dias atuais se reinventado de acordo com as demandas do mercado.

RESULTADOS

No século XXI a classe trabalhadora se diferencia daquela que existia no início da industrialização devido às novas organizações produtivas do capital, porém, mantem-se como classe que não é dona dos meios de produção e por isso vende sua força de trabalho.

A automação das empresas, a modificação dos processos gerenciais, onde um empregado passa a assumir multifunções; e as privatizações, resultaram em um grande números de desempregados nas ruas, que para se sustentar, começaram a vender objetos, muitas vezes feitos em casa, como bolos, doces, ou brinquedos, a fazer também os chamados "bicos", entre outras coisas para conseguir prover a si e a própria família.

Nesse mercado de venda de serviços houve um crescimento nos trabalhos domésticos (diarista, doméstica, jardineiro, porteiro, etc.), assim como de reparos, avulsos, entre outros.

Com a criação da Telemática (computação e internet), criou-se ainda, outro tipo de mercado informal de vendas de produtos e serviços, onde muitas vezes estes não têm um espaço físico, apenas virtual, e contam com somente um funcionário e dono, que pode inclusive ser registrada em cartório.

A Telemática contribui para a globalização das empresas e multinacionais, que podem ter uma matriz no país de origem e várias filiais em outros, que tenham menores impostos e mão de obra mais barata, sem vínculos fortes, ou formais empregatícios, podem ser também terceirizados, os chamados, subempregos.

[1] Faculdade Cearense - FAC, rebecamarquesmelo@yahoo.com.br

Esse novo tipo de trabalhador incorpora todas essas formas desajustadas de produção, com seus novos vínculos trabalhista e empregatício, sendo esses precários ou inexistentes, formais ou informais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo de um extenso contexto em que o "mercado de trabalho" é o agente principal da economia, e que é considerado em muitos casos informal, nos dias atuais, podemos destacar que essa informalidade não foi extinta. Atualmente, as empresas também englobam esse mercado que se evidencia tanto diretamente como indiretamente.

De um lado, pessoas trabalham formalmente, ou seja, dentro da regulamentação das Leis Trabalhistas, mas não satisfeitas com sua remuneração, procuram meios para suprir essa necessidade atuando no mercado informal. Por outro, empresas legalizadas promovem o surgimento desse trabalho, pois, garantem que o trabalho informal aconteça, uma espécie de financiadores de "Galegos". Baseado nesta segunda ideia e na entrevista realizada fica constatado que a figura do "galego" não foi banida, mas substituída pela modernização do mercado que disponibiliza com mais facilidade as mercadorias.

Nas cidades, podemos encontrar, por exemplo, vendedores ambulantes em múltiplos lugares, sem ao menos ter a dificuldade de localizados. No caso das regiões interioranas, como o processo de desenvolvimento se dá de forma mais lenta, é possível notar a presença dos trabalhadores informais (Galego) de maneira mais arcaica, as famosas vendas de porta em porta.

O número de trabalhadores em condição de informalidade vem caindo nos últimos anos nas regiões metropolitanas brasileiras. Segundo Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), em 2019, 41,4% dos trabalhadores são informais. A informalidade inclui trabalhadores sem carteira assinada, que somam 11,6 milhões, trabalhadores domésticos sem carteira, num total de 4,5 milhões, empregadores sem CNPJ (810 mil), por conta própria sem CNPJ (24,5 milhões) e trabalhadores familiares auxiliares (1,97 milhão). Os números ainda indicam uma quantidade muito grande de trabalhadores sem acesso a direitos básicos, mostrando que ainda há um longo caminho a ser percorrido.

O trabalho informal torna-se uma solução viável para quem não consegue se inserir dentro do mercado de trabalho formal. Ao mesmo tempo em que se encontra dificuldade para participar do mercado de trabalho formal, é possível se inserir no mercado informal, de maneira individual ou a partir de empresas legalizadas.

Sabe-se que, essa inserção se dá de várias formas, e nenhuma delas parece ser fácil. Os trabalhadores informais precisam lidar com a falta de capital, de espaço, de credibilidade, com a concorrência com grandes, médias e outras pequenas ou micro empresas. Além de todos esses fatores, ele precisa aprender a lidar com os custos do seu negócio e esperar que o mesmo prospere, pois o lucro costuma demorar, já que este não é detentor dos meios de produção e nem da matéria prima que utiliza para o seu fazer profissional.

O cenário de pluralidade do comércio, em que o trabalho se diversifica e se moderniza a todo instante, a presença do galego fica cada vez mais distante das regiões metropolitanas, e futuramente das regiões interioranas também, pois, todo mundo terá acesso as mercadorias de maneira rápida e barata. Mais a presença do trabalho informal dificilmente será finalizada. Ela se transforma, se ressignifica através das redes sociais, dos grupos de venda, de aplicativos, entre outros meios. A figura do galego estará presente na memória, bem como, nos trabalhos informais ainda existentes.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho? ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho**/ Ricardo L. Antunes. – 12. Ed. – São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2006.

ANTUNES, Ricardo; ALVES, Giovanni. **As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 25, n. 87, p. 335- 351, 2004.

[1] Faculdade Cearense - FAC, rebecamarquesmelo@yahoo.com.br

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. Notas Metodológicas Volume 1. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Rio de Janeiro. 2018.

MATTOS, CLG. **A abordagem etnográfica na investigação científica**. In MATTOS, CLG., and CASTRO, PA., orgs. Etnografia e educação: conceitos e usos [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. pp. 49-83. ISBN 978-85-7879-190-2. Available from SciELO Books.

MINAYO, Maria Cecilia de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade** (M.C.S. Minayo, org.). Petrópolis: Vozes, 2007.

NITAHARA, Akemy. **Informalidade cai, mas atinge 38 milhões de trabalhadores**, 2020. Disponível em: https://agenciabrasil .ebc .com.br /economia/ noticia /202003/in formalidade-cai-mas-atinge-38-milhoes-detrabalhadores# :~:text= A%20info r mali dade %20incl ui %20trabalhadores%20sem,(1%2C97%20milh%C3%A3o).

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho. Informal. Trabalhador. Processo

[1] Faculdade Cearense - FAC, rebecamarquesmelo@yahoo.com.br